



MORDIDAS RAIVOSAS

Newsletter de
Aliança para o Controle da Raiva

Vigilância da Raiva na República do Congo ..	1-2
Esforços de controle da Raiva da OIE	2
Fundação Gates/Projeto OMS	3
Esterilizante para cães machos	4
Conselho Consultivo Científico AHI	4
Raiva em Neral, Mumbai	5
Levantando fundos financeiros	5
WRD na Nigéria	6
Novas Recomendações PEP nos EUA.....	6
Campeão de "Uma Saúde" da Mauritânia...	7
Vencedor do Estudo SCAVMA	7
Recuperação de Raiva no Texas	8
Publicação dos anais da RIACON.....	8

Edição 17
Abril 2010

EDITORIAL

Como você irá ler, o jornal deste mês está repleto de informações sobre muitos indivíduos trabalhando em Raiva ao redor do mundo. Cada mês, recebemos informações de pessoas atuando no mundo que têm dedicado suas vidas em ajudar a prevenir que seus compatriotas venham a morrer de Raiva.

Estes últimos meses, tivemos o privilégio de saber de muitos destes heróis locais, inclusive Dr Mady na Maurîtânia que continua a trabalhar, apesar de todas as dificuldades, para salvar pessoas da Raiva naquele país. O Dr Mady trabalha sem descanso na educação do público e tentando encontrar a vacina preciosa e salvadora de vidas para as vítimas de mordidas de cães. Certamente precisamos de mais campeões locais como Dr Mady para ajudar a prevenir mortes humanas por Raiva. Se olharmos adiante, com a chegada da primavera, peço a todos vocês para, durante alguns momentos, refletir sobre as vítimas desafortunadas que morreram de Raiva.

Devemos também lembrar das famílias de vítimas de Raiva que se deparam em enfrentar a vida sem seus entes queridos, que sucumbiram a esta doença terrível. A cada dez minutos alguém morre de Raiva, que deveria, e poderia ter sido salva. A falta de conscientização educacional é uma das razões principais para que pessoas continuem a morrer de Raiva, e entendemos que a morte trágica de cada vítima da Raiva poderia ter sido

evitada. Durante este mês de abril, deixe-nos dar espaço para lembrarmos de todas as vítimas de Raiva incluindo Zach Jones, um homem jovem que teria completado 20 anos em 29 de abril se ele não tivesse contraído Raiva quatro anos atrás, na idade de 16 anos. Zach Jones é apenas uma das dezenas de milhares de vítimas de Raiva que morrem todos os anos e nossos pensamentos e orações direcionam-se à família e amigos de Zach bem como para todas as famílias e amigos de vítimas da Raiva em todo o mundo. A Aliança para o Controle da Raiva tem trabalhado muito nos últimos 3 anos para educar o maior número possível de pessoas em todo o mundo, em um esforço em garantir que algum dia no futuro não haja mais vítimas da Raiva. A Aliança tem enviado mensagens educativas para mais de 100 milhões de pessoas e continua a expandir o seu alcance aos cantos mais distantes do mundo. Por favor reúna-se a nós para ampliar a consciência educativa global e ajudar a espalhar a mensagem que mais ninguém precisa morrer de Raiva. Convidamos a todos a nos mandar notícias e detalhes como vocês estão trabalhando para fazer a diferença na sua comunidade, a realizar doações para nos ajudar a ampliar nosso alcance, ou a apoiar um de nossos três dedicados captadores de recursos no Reino Unido que se desafiaram a conseguir patrocinadores para parar a devastação por esta doença horrível.

Dr. Deborah J. Briggs

INCREMENTANDO A VIGILÂNCIA DA RAIVA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A República Democrática do Congo (DRC) é um dos muitos países onde a Raiva é um problema de Saúde Pública sério. A cada ano, casos suspeitos são relatados em 11 províncias, porém a ineficiência ou ausência de vigilância relacionada à Raiva tem prejudicado o controle de surtos no país. Durante 2009 um total de 70 casos suspeitos de Raiva humana foram relatados na DCR. A maioria destes casos foram relatados na provincial de Kinshasa — a qual, com uma população de aproximadamente 12 milhões de habitantes, é o maior centro populacional daquele país.

Para encarar este problema e fortalecer as capacidades de resposta do país à Raiva, o Instituto Nacional de Pesquisa Biomédica da DRC (DRC's Institute National de Recherche Bio-médicale - INRB) solicitou o apoio da experiência da equipe de Raiva do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (US Centers for Disease Control and Prevention - CDC). Em fevereiro de 2010, o CDC foi convidado a treinar a equipe do INRB e 44 representantes dos Ministérios da Agricultura e Saúde Pública bem como a OMS no uso do Teste imunológico direto (direct Rapid Immunochemical Test - dRIT), uma alternativa diagnóstica ao teste convencional de anticorpos fluorescentes direto. Uma das vantagens do dRIT é seu custo módico e adaptabilidade ao uso no campo, tradicionalmente carente de métodos diagnósticos para Raiva na DRC. O treinamento em dRIT foi realizado para ajudar a DRC a melhorar suas capacidades diagnósticas em Raiva animal e facilitar decisões quanto a tratamento de pacientes potencialmente expostos a vírus da Raiva por meio de mordidas de animais. Convênios de transferência de materiais foram assinados com o INRB e o Laboratório Veterinário Central de Kinshasa (Kinshasa Central Veterinary Laboratory - CVL) para continuar o fornecimento de reagentes e apoio para testes diagnósticos utilizando o teste dRIT. O grupo de Raiva do CDC também ministrou um treinamento em vigilância epidemiológica, descreveu a estrutura para a coleta de dados sobre mordidas animais, e forneceu uma idéia em como utilizar o Epi-Info e Sistema de Informação Geográfica do CDC para criar uma base de dados de monitoramento útil.

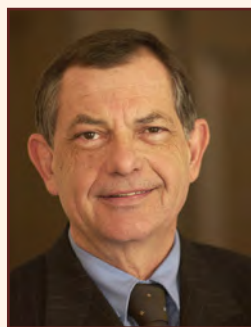
Continua na página 2...



*Treinamento laboratorial no
INRB*

DEDICAÇÃO DA OIE AO CONTROLE DA RAIVA

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) é uma organização intergovernamental fundada em 1924 com a missão definida por seus 175 Países Membros para incrementar a saúde animal mundialmente, e controlar doenças animais incluindo zoonoses como Raiva. A OIE publica padrões internacionais em todas as áreas nas quais atua, incluindo bem estar animal. As missões da OIE se baseiam muito nos componentes privados e públicos dos serviços veterinários de cada membro.



*Dr Bernard Vallat,
Diretor Geral, OIE*

A OIE constantemente promove a qualidade da liderança veterinária e convoca a solidariedade internacional para apoiar países solicitando apoio no controle de doenças animais.

Notícias relacionadas à doenças animais têm estado freqüentemente nas páginas de frente dos jornais durante os últimos 15 anos. A Raiva, no entanto, raramente aparece nas primeiras páginas, apesar de ser uma das doenças zoonóticas mais conhecidas e antigas. A Raiva ainda é responsável por um número inaceitável de mortes humanas preveníveis, devido à exposição a animais infectados, principalmente cães. Eu felicito a Aliança Global e seus parceiros pelos seus resultados, ao trazer a Raiva de volta a atenção de todas as organizações envolvidas, tanto governamentais quanto não governamentais, e o grande público.

Como a OIE está lutando contra a Raiva? Os serviços veterinários nacionais são a chave de tampão entre a fonte animal e a infecção de humanos por Raiva, e seus veterinários devem aplicar seu conhecimento e habilidades em controle de doenças animais para quebrar o elo entre o animal infectado e a exposição a humanos. Estudos aprofundados da OIE revelaram que os serviços veterinários nacionais de muitos países em desenvolvimento ou em transição necessitam elevar sua capacidade técnica e financeira para controlar a Raiva efetivamente. É necessário realizar campanhas de vacinação de qualidade em cães para erradicar a Raiva, melhorar o diagnóstico laboratorial de qualidade para erradicar a infecção de Raiva em cães, evitando tratamentos pós – exposição de seres humanos mordidos.

Isto acontece porque o custo de um esquema pós-exposição em humanos é de 20 a 100 vezes mais caro que a vacinação de um cão contra a Raiva.

Por questões éticas, ecológicas e econômicas, a OIE é contra a eutanásia de animais potencialmente infectados como método de controle único para controlar e erradicar a Raiva. Todas as campanhas de erradicação de Raiva de sucesso no mundo em desenvolvimento tem incluído tanto programas para o controle de populações caninas errantes quando em grande quantidade e a vacinação sistemática de cães domiciliados. A OIE desenvolveu padrões internacionais para direcionar os serviços veterinários e apoiar instituições em atender ao seu compromisso em controlar populações de cães vadios, mas respeitando os padrões de bem estar animal e levando em conta os conhecimentos científicos disponíveis.

O controle da Raiva com sucesso exige chamar a atenção do público para a Raiva e a colaboração com outras profissões envolvidas, ou seja, o setor de saúde pública e os serviços não relacionados a saúde dos municípios. O controle da Raiva é um bem público internacional – não apenas para a geração atual, mas mais importante ainda para todas as gerações futuras! Desde 2007, a OIE, juntamente com seus parceiros, tem apoiado intensivamente e promovendo o Dia Mundial da Raiva apresentado a cada dia 28 de setembro. Eu acredito que a união consolidada entre todos os acionistas trarão o controle da Raiva no mundo como próximo passo.

Contribuição de Dr Bernard Vallat, Diretor Geral, OIE. A informação sobre Raiva pela OIE inclui linhas de mestre em [Inglês](#), [Frances](#) e [Espanhol](#).

Continuação da página 1

Após as reuniões durante a visita do CDC, a DRC criou uma frente de trabalho em Raiva para montar um Sistema de Vigilância Nacional da Raiva. Este grupo está programado a reunir-se duas vezes por mes. As metas imediatas do grupo incluem o estabelecimento da coleta de dados sistemática para casos humanos suspeitos, padronização de protocolos de profilaxia utilizando orientações da OMS, e o monitoramento da adequação da cadeia de frio para a estocagem da vacina contra Raiva e imunoglobulina.

Presentemente, está sendo realizado a implementação de recomendações de especialistas discutidas durante a visita do CDC, e o INRB agora está preparado para utilizar o dRIT. No entanto, ainda existem desafios que podem atrapalhar os esforços em melhorar substancialmente a vigilância da Raiva no país. Um desafio é que a maioria do pessoal treinado para realizar a técnica de dRIT não foi vacinado contra Raiva, o que pode impedir o uso de dRIT em locais sem o condições de biossegurança. Outras pedras no caminho incluem percepções públicas errôneas e a falta de conhecimento sobre Raiva e sua prevenção. Cães na DRC via de regra são imediatamente destruídos após um ataque com mordida, e quando isto ocorre, amostras de tecido cerebral ficam indisponíveis para teste. Campanhas educativas são necessárias para atender este aspecto além de despertar consciência sobre a importância de testar animais para Raiva.

Um dos objetivos da DRC é o de estabelecer o INRB como sendo o laboratório de referencia nacional para Raiva. Além disso, há planos para ampliar a capacidade do Kinshasa CVL. Espera-se, também, que colaboração futura com o CDC e outros parceiros de interesse irão ajudar o desenvolvimento de um Sistema de Vigilância eficiente na DRC, e promover a tão importante divulgação educacional ao público.

Contribuição da Dr Pati Pyana e Dr Karhemere do INRB, que ajudaram a organizar o treinamento laboratorial e de vigilância em Kinshasa.

A FUNDAÇÃO GATES /O PROJETO WHO ENTRA NO SEU SEGUNDO ANO

Ao final de 2008, a Fundação Bill e Melinda Gates (GF) concordou em financiar um projeto de 5 anos (2009-2013) visando a eliminação de Raiva humana e canina em partes das Filipinas, África do Sul e Tanzânia. O objetivo deste projeto é o de prevenir a Raiva humana pelo controle e eventual eliminação da Raiva canina, criando uma alteração no paradigma da prevenção da Raiva humana na África e Ásia. O projeto, que é gerenciado pela Organização Mundial de Saúde, irá demonstrar a possibilidade e sustentabilidade da prevenção da Raiva humana no contexto atual na Ásia e África pela eliminação da Raiva canina, e catalizar iniciativas semelhantes na África e Ásia na próxima década.

Desde o início do projeto em princípios de 2009 muito tem sido alcançado em Kwa Zulu Natal (KZN), Republica da África do Sul, visando atingir os objetivos do projeto. Por exemplo, estudos sobre a ecologia de cães em toda a província para determinar dados básicos necessários bem como atividades de “cuidados primários de saúde canina” foram iniciados em 2009. Estas atividades são essenciais para a preparação de campanhas de vacinação em massa, visando atingir mais de 600.000 cães durante 2010.

O conceito de “cuidados primários de saúde canina” desenvolvido em KZN visa oferecer aos proprietários de cães mais do que um serviço de imunização gratuita contra Raiva. Cuidados com a saúde em geral e controle da reprodução também são oferecidos, de forma a assegurar a participação nas campanhas de vacinação em massa de cães e posse responsável. O lançamento oficial do projeto deverá acontecer ao final de maio.

Nas Filipinas a primeira fase do projeto envolve o oeste de Visayas e 2 províncias de Visayas central com uma população humana de 8,7 milhões. Visayas Oeste (região 6) frequentemente relatou o maior número de pacientes mordidos por animais em toda Visayas. A coleta de dados básicos sobre a população canina e casos de Raiva foi realizada na área ao final de 2009. A preparação da população, a promoção da Saúde e atividades de apoio, bem como o treinamento de vacinadores de cães e imunização preventiva foram realizados durante o primeiro quadrimestre de 2009. O registro e a vacinação canina agora estão se iniciando. Aproximadamente 650.000 doses de vacina anti-Raiva canina estão sendo encaminhadas para atender à demanda de Visayas oeste. Cerimônias para o lançamento oficial do projeto aconteceram recentemente nas províncias da região 6: Por exemplo, em 30 de março o governo da cidade de Bacolod (Província de Negros Occidental) lançou o projeto na provincial com o Departamento de Saúde e a OMS; outros lançamentos aconteceram em 01 e 02 de março nas províncias de Antique e Capiz respectivamente, com a participação de seu governador, vice governador, agentes de saúde e sanidade animal da província e município, e representantes do Departamento de Saúde e Burô de Indústria Animal.



Um veículo do Departamento de saúde acompanha o serviço veterinário da província durante as campanhas de vacinação canina em massa em KwaZulu Natal.

Na República Unida da Tanzânia a estrutura da gerência do projeto agora está instituído, com um escritório central do projeto de controle da Raiva situado no escritório federal da OMS em Dar es Salaam. Tres reuniões de trabalho foram realizados no final de 2009 com o apoio da Universidade de Glasgow: um para os agentes veterinários do distrito em Arusha, que se beneficiou enormemente do apoio da Iniciativa em Saúde do Serengeti, um para técnicos de laboratório em Dar Es Salaam e um para os clínicos em Kibaha. Este último evento incluiu treinamento prático na aplicação intradérmica da vacina anti-Raiva para a profilaxia pós-exposição (PEP). Após ter sido introduzido com muito sucesso durante este treinamento, o Ministério de Saúde planeja estender o uso da via intradérmica como PEP a todo o país. Veículos e motocicletas estão sendo entregues ao Ministério de Pecuária para a imunização contra Raiva e vigilância da Raiva animal. O projeto será lançado oficialmente em breve e o objetivo é vacinar aproximadamente 450.000 cães na parte sudeste, além dos animais que vieram da parte sudeste da Tanzânia mais a ilha de Pemba.

Como a adesão a princípios básicos de instituições internacionais é considerada essencial tanto pelo GF quanto OMS, os cientistas da Coalizão do Manejo de Animais de Companhia Internacional (ICAM) visitaram 2 das 3 áreas de de projeto em Raiva em 2009 e 2010 para observar e discutir atividades que podem ter um impacto negativo no bem estar animal. Especialistas do ICAM apresentaram recomendações para melhorias adaptadas às condições locais, e serão solicitados a assessorar o projeto durante os próximos anos.

O segundo ano de implementação é crucial, pois muitas das atividades de campo, com metas de 70% de cobertura vacinal na população canina, agora está apenas começando. O próximo encontro do grupo coordenador internacional do projeto acontecerá em Genebra em outubro de 2010 para rever os resultados dos tres áreas de projeto.

Contribuição de Francois X. Meslin, Coordenador Internacional do Projeto, escritório central da OMS, Geneva. O sítio da internet sobre Raiva da OMS pode ser encontrado [aqui](#).

NOVO ESTERILIZANTE QUÍMICO PARA CÃES MACHOS

Presentemente, há mais de 400 milhões de cães errantes no mundo — e aproximadamente a metade da população humana mundial vivendo em áreas de Raiva endêmica. De acordo com o CDC, a eutanásia em grande escala não tem um impacto significativo sobre a difusão da Raiva, e, pior, muitos destes países não possuem a infra-estrutura necessária para conduzir campanhas de esterilização em massa.

O recente lançamento de um composto de gluconato de zinco com L-Arginina, marca registrada EsterilSol™, enfoca o problema da superpopulação canina com uma injeção bem pouco invasiva. Uma única injeção do composto de gluconato de zinco esteriliza de maneira segura e permanente cães machos de idade acima de 3 meses e o produto pode ser aplicado em conjunto com programas de vacinação contra Raiva para eficiência ainda maior das campanhas de bem estar animal.

EsterilSol™ atualmente está sendo utilizado em projetos em todo o mundo em áreas onde a superpopulação canina representa os maiores riscos para humanos. Pela educação e treinamento na técnica de aplicação nova, médicos veterinários conseguem reduzir enormemente as reações adversas e esterilizar mais cães sem a necessidade de anestesia. Alguns dos projetos em andamento ou já realizados utilizando este produto incluem a “US Army Veterinary Corp’s Pacific Partnership 2009 campaign”, com o objetivo de controlar a superpopulação de cães em várias ilhas. O “Pacific Partnership” foi coordenado pelo Capitão Jay Coisman e uma equipe de voluntários e médicos veterinários do exército atuando com departamentos de saúde e organizações de bem estar animal locais nas ilhas Marshall, Tonga, ilhas Samoa e ilhas Solomon. As atividades no Pacífico Sul estão tendo continuidade com um programa mais recente e financiado pela Aliança para a contracepção em gatos e cães - Alliance for Contraception in Cats and Dogs (ACC&D) - com Emma Clifford e Byron Maas trabalhando nas ilhas Samoa.

O produto EsterilSol™ também está sendo utilizado em atendimentos a campo em muitos locais na América Latina, incluindo o município de Mexicali, México, onde uma campanha para esterilizar 4.000 cães está em andamento. Isto se deve ao sucesso na implementação de um programa piloto financiado pelo Departamento de Saúde do governo mexicano, quando 10.000 cães foram esterilizados pelo uso do produto.

Superpopulação canina, especialmente quando evidenciado pelo número de cães errantes, tem sido e continua a ser um problema sério mundialmente. Este novo produto esterilizante pode significar uma alternativa à castração cirúrgica, sendo culturalmente aceitável, de baixo custo e efetivo. É uma ferramenta importante para programas de esterilização de cães em grande quantidade. Trabalhando com acionistas, organizações de bem-estar animal, e governos, juntos, ajudando a controlar a reprodução canina e reduzir a difusão da Raiva, será possível construir comunidades sustentáveis, mais seguras e saudáveis em nações em desenvolvimentos onde a população está sob maior risco das doenças causadas pela superpopulação canina.

Este artigo foi uma contribuição dos Drs. Carlos Esquivel e Brian Corbeti da ARK Sciences. Mais informações sobre EsterilSol™ podem ser encontrados [aqui](#).



Projeto de esterilização em Mexicali, México.

PESSOAS SAUDÁVEIS. ANIMAIS SAUDÁVEIS. PLANETA SAUDÁVEL.

Peter Costa, nosso coordenador de comunicação global, irá representar a Aliança em um Conselho de Assessoria Científica novo, instalado pelo Instituto de Saúde Animal (Animal Health Institute - AHI) nos Estados Unidos, como parte de “Pessoas Saudáveis. Animais Saudáveis. Planeta Saudável”.

AHI lançou esta iniciativa educativa por vários anos para aumentar a consciência do público sobre a importante conexão entre saúde humana e saúde animal.

“Muitas pessoas não estão cientes a respeito dos assuntos em saúde que podem ser interagidos com animais de estimação e outros animais, mas é imperativo que a população reconheça esta relação e seu impacto na saúde e bem-estar, e na prevenção da transmissão de doenças de animais de estimação e animais de criação,” comenta Alexander Mathews, presidente do AHI e Chefe executivo.

O Conselho de Assessoria Científica inclui vários especialistas de renome mundiais nas áreas de ciência veterinária, segurança alimentar, saúde pública, nutrição, educação e pesquisa. Ao apoiar uma maior consciência e compreensão que a saúde animal é essencial a saúde humana, o Conselho de Assessoria Científica procura montar parcerias de sucesso tanto com as comunidades de saúde humana quanto de saúde animal, e promover pesquisa de base científica que demonstre a necessidade em contribuir para fontes alimentares mais seguras que beneficiarão tanto humanos quanto animais. Como parte desta iniciativa, o Conselho de Assessoria Científica, irá ajudar o AHI a identificar e formatar programas educativos e de comunicação. Os assessores também orientarão o AHI na área de pesquisa disponível atualmente, bem como necessidades em pesquisa para a caracterização da conexão entre a saúde animal e humana e evidenciar o papel da comunidade de saúde animal na prevenção da transmissão de doenças de animais de estimação e de criação para seres humanos.

Adaptado por Louise Taylor de uma notícia emitida pela AHI. Para maiores informações sobre o programa Pessoas Saudáveis. Animais Saudáveis. Planeta Saudável. visite <http://healthyanimals.org/about.html>

NERAL, UM SUBÚRBIO DE MUMBAI, SOB RISCO DE RAIVA

Neral é um bonito subúrbio de Mumbai localizado aos pés da região eco-sensitiva de Matheran. É uma área de turismo local para os fins de semana dos moradores de Mumbai, atualmente se tornando um vilarejo moderno onde celebridades adquiriram sítios e fazendas.

Como médico-veterinário recentemente instalado aqui em Neral, considerei este lindo lugar submetido a riscos sob vários aspectos. Não há manejo adequado do lixo, água de esgoto, estradas, ou desenvolvimento. Como resultado, o problema de cães errantes tem aumentado de forma alarmante. Alguns dados surpreendentes que coletei incluem: um histórico de população de cães errantes de 3.500 – 4.000 indivíduos; 436 casos de mordidas por cães entre abril e setembro 2009; menos que 100 cães de estimação, nenhum registro destes cães de estimação; e nenhuma vacinação de qualquer um destes animais. Um levantamento geral sobre a conscientização quanto a Raiva indicou que pouquíssimas pessoas estavam a par dos riscos de Raiva (O percentual dos diferentes grupos com consciência dos riscos foram: estudantes do nível primário: 0%, estudantes do nível secundário: 2%, jovens: 10-15%, adultos: 5%, representantes do poder público: 20%). Nenhum dos entrevistados tinha conhecimento de medidas preventivas & curativas para a Raiva, e a maioria não sabia o significado de termos como “vacina” e “imunoglobulina”. Além disso, eles não entendiam que medidas primárias deveriam ser tomadas quando da exposição à Raiva.

Este quadro frustrante motivou-me, durante os últimos 6 meses, a colaborar com os serviços veterinários do distrito na realização de medidas contra a ameaça de Raiva. Nosso objetivo principal foi o de reduzir o número de casos de mordidas por cães e diversas medidas foram tomadas para melhorar a situação em Neral. Primeiramente, formou-se um Comitê composto pelo chefe do vilarejo, diferentes organizações não governamentais, médicos, veterinários, mulheres, professores, estudantes e jovens. Em seguida, foi iniciada uma campanha de conscientização nas escolas, colégios e escritórios da prefeitura. Até agora, 500 estudantes primários e 500 secundários foram orientados utilizando-se uma apresentação de powerpoint, e um quiz foi utilizado para assegurar o envolvimento de todos. Todos os representantes do vilarejo receberam orientações quanto a risco da Raiva e foi destacado seu papel e responsabilidades. Uma notificação quanto a necessidade do registro e vacinação de cães de estimação foi divulgado.

Presentemente, está sendo preparado um plano para o controle da população de cães errantes, e irá incluir a identificação dos animais, a vacinação e adoção de cães errantes, e esterilização.

Contribuição do Dr Yeshwant Waghmare, médico veterinário agente de desenvolvimento no Dispensário Veterinário, Matheran, Maharashtra, Índia.



Apresentação educativa sobre Raiva sendo ministrada a crianças em escola.

LEVANTANDO FINANCIAMENTO PARA O CONTROLE DA RAIVA

Tres pessoas dedicadas desafiaram-se a levantar verbas para a Aliança este ano.

Trevor Drew, um especialista em doenças exóticas virais, viaja muito devido a seu trabalho na Agencia de Laboratórios Veterinários no Reino Unido e muitas vezes verifica de primeira mão a desgraça que a Raiva causa a famílias e comunidades. Trevor também é capitão de um Clube civil, o “Civil Service Offshore Racing Club”. Para ajudar a Aliança na sua luta contra a Raiva, Trevor e seu colega de equipe Richard Palmer estarão competindo na corrida de iates “Shetland two-handed Round Britain & Ireland yacht race” no iate de corrida de 35.5 pés, o Jangada Too. Trata-se de uma corrida de 2.000 milhas, contornando todo o Reino Unido e Irlanda, incluindo Shetland, no sentido horário. As águas relativamente frias da costa, alterações climáticas constantes e marés altas irão contribuir para as dificuldades. Deverá levar em torno de um mes para os mais de 50 competidores registrados velejarem em torno do Reino Unido. A corrida iniciará em Plymouth em 06 de junho, e mais próximo a esta data será possível acompanhar o progresso da equipe no [blog de Trevor](#).

Harriet Brown, uma veterinária que trabalha em Worksop, Reino Unido, desafiou-se a si própria a caminhar a rota Costa a Costa, atravessando a Inglaterra do Norte, passando pelo Distrito dos Lagos (Lake District), Yorkshire Dales, e o norte de York Moors. A distância de 200 milhas será percorrida por Harriet durante os fins de semana dos próximos meses, com o objetivo de cumprir o percurso no período do Dia Mundial da Raiva em setembro. Até agora, ela completou a primeira etapa de 30 milhas, descobrindo que o caminho nem sempre está bem sinalizado, que parte da trilha foi perdida nas enchentes recentes e que a neve intensa no topo das montanhas torna a navegação muito difícil. Sem se perturbar, ela planeja continuar com a próxima etapa mais adiante este mes.

Por ultimo, mas nem por isto menos importante, Ellie Burr, de apenas 8 anos de idade, recentemente completou uma corrida de 3 milhas no evento “Sports Relief Race” em Glasgow, Scotland. Praticamente vencendo sua mãe, ela realizou o percurso em fantásticos 29 minutos e 56 segundos, e até agora conseguiu levantar quase 5 vezes a quantia estipulada como meta inicial. Parabéns Ellie!

Caso queira, voce pode contribuir para qualquer um dos tres on-line, na página da Web segura JustGiving: [Trevor Drew](#), [Harriet Brown](#), [Ellie Burr](#). A aliança é muito grata aos tres aventureiros e a todos que os apoiaram financeiramente. As verbas levantadas por eles nós ajudarão a alcançar mais pessoas necessitadas de informações vitais e vacinas para ajudar no combate da Raiva em suas comunidades.



Trevor Drew em um momento mais tranquilo no mar.



Harriet Brown junto ao Mar da Irlanda no ponto de partida de sua caminhada Costa a Costa.



Ellie Burr hidratando-se após uma corrida longa.

DIA MUNDIAL DA RAIVA NA NIGÉRIA

A Raiva é endêmica na Nigéria e se apresenta por surtos frequentes. Causa encefalite aguda e progressiva, e todos os relatórios publicados estabelecem os cães como principais transmissores da enfermidade. Os Relatórios Anuais da Divisão Veterinária do norte da Nigéria relatam surtos de Raiva canina desde 1942 em Kano, Zaria, Borno e Ilorin e em 1946 em Plateau, Markurdi e Enugu.



Banner informativo em um veículo no desfile de carnaval

(PSVH) onde outros médicos veterinários aguardavam para se integrar ao grupo de Vom e o carnaval continuou em outras partes da cidade de Jos. Um programa de rádio informativo foi divulgado na estação de rádio local, o Plateau Radio and Television Corporation envolvendo três médicos veterinários, Drs. Pam, Idachaba e Ola. Refrões e propaganda paga foram utilizados para sensibilizar o público e mantê-los informados sobre a vacinação gratuita que ocorreria. As atividades do dia se encerraram no PSVH com a distribuição de refrescos organizada pela Associação Nacional de Medicina Veterinária (Plateau State chapter).

No dia 26 eventos semelhantes foram realizados, sendo visitados outras áreas da cidade de Jos pela procissão de carnaval.

No próprio WRD, no dia 28 de setembro, donos de animais de estimação chegaram preenchendo o ponto de vacinação no PSVH desde as 7h:00 da manhã. O evento iniciou-se com uma conversa breve sobre WRD e Raiva pelo moderador, Dr. E. Pam, da Associação Médica Veterinária Nigeriana (Plateau State Chapter of the Nigerian Veterinary Medical Association). O diretor dos Serviços Veterinários do Ministério de Agricultura do Estado de Plateau, Dr S. Apka, lançou a vacinação, vacinando um dos cães de estimação trazido pelo seu dono, e preencheu um certificado de vacinação para o ano de 2009 ao proprietário. A vacinação de cães contra Raiva é recomendada na Nigéria desde que a Raiva é endêmica no país. A vacinação de outros cães foi realizada de maneira organizada bem como a emissão de um certificado com fins de cadastro. Mais de mil cães, entre animais de estimação, de guarda e de caça, foram trazidos para vacinação, encerrando-se o evento às 15h48m.

O sucesso deste evento foi obtido pela colaboração e trabalho árduo de muitas associações e instituições veterinárias locais, tanto públicas quanto privadas, com uma doação de vacinas substancial do Instituto Nacional de Pesquisa Veterinária de Vom (National Veterinary Research Institute, Vom) e apoio da indústria privada. Ambos os Médicos Veterinários e outros colaboradores estavam todos muito empolgados neste trabalho conjunto em tornar a Raiva uma história do passado no Estado Plateau e Nigéria como um todo.

Contribuição de Dr. S.E Idachaba, Dr. F.O. Fasina, Dr D. Lazarus, e Dr. D.O. Ehizibolo do Instituto Nacional de Pesquisa Veterinária, Vom.
Contato, aromeoma@yahoo.com.



O local de vacinação

NÚMERO DE DOSES DE PEP REDUZIDO A QUATRO NOS EUA

Um relatório completo das novas recomendações para a Profilaxia Pós Exposição (Post Exposure Prophylaxis - PEP) contra a Raiva nos EUA foi publicado na Publicação semanal [Morbidity and Mortality Weekly Report](#), 19 de Março, 2010; Vol. 59, No. RR-2.

O Comitê de Assessoria em Imunização (The Advisory Committee on Immunization Practices - ACIP) reviu os dados de evidências científicas referentes a patogenicidade de vírus da Raiva, pesquisa de estudos com animais experimentais, dados de acompanhamentos clínicos e vigilância epidemiológica. Estes dados sugerem que 4 doses de vacina contra Raiva (aplicados nos dias 0,3,7 e 14) combinados com imunoglobulina contra Raiva (RIG) elegem respostas imunes adequadas e que uma quinta dose da vacina (aplicada no dia 28) não contribui para resultados imunogênicos mais favoráveis.

Para indivíduos nos EUA sem histórico vacinal contra Raiva, um regime reduzido de quatro doses daquelas vacinas contra Raiva registradas nos EUA (vacina de células diplóides humana ou vacina de células de embrião de galinha purificada) deve ser aplicada pela via intramuscular. A primeira dose de uma série de 4 doses PEP deve ser aplicada o mais rapidamente possível após exposição (dia 0). Três doses adicionais deverão ser aplicadas a seguir, nos dias 3, 7, e 14. As recomendações do ACIP sobre a aplicação da HRIG no dia 0, permaneça inalterada. Pacientes com alterações de imunocompetência devem continuar a receber as 5 doses do regime PEP.

As recomendações PEP para indivíduos com histórico vacinal completo (tanto pré-exposição quanto PEP) ou cujos níveis de anticorpos específicos comprovados laboratorialmente não se alteraram devem receber duas doses de reforço nos dias 0 e 3. As recomendações para a vacinação Pré-exposição permanecem inalteradas e devem ser aplicadas como uma série de 3 doses de vacina com uma dose aplicada a cada um dos dias 0,7 e 21 ou dia 28. Imediata aplicação de PEP contra Raiva combinado com desinfecção da ferida, infiltração de RIG na ferida e no seu entorno, e a aplicação de vacina adequada de cultivo celular contra Raiva continua a ser altamente eficiente para prevenir Raiva humana.

O CAMPEÃO DE “UMA SAÚDE” DA MAURITÂNIA

A elevação do número de casos de Raiva humana e animal em vários países africanos é razão para preocupação. A Mauritânia é um país com incidência crescente de Raiva, porém um homem está fazendo muito para parar sua difusão. Conseguimos um encontro para almoço com o enigmático Mr. Mady. Ele chegou pontualmente, um homem esguio, vestindo um sobretudo branco e carregando uma bolsa marrom pequena. Ele inicia a falar sobre o tempo em que sua vida mudou – quando, em 1994, ele testemunhou as mortes agonizantes de duas crianças, atingidas pela Raiva e amarrados às suas camas no hospital de Noukchoti, a capital.



Mr Mady (sentado) e um de seus assistentes em seu escritório

A partir daquele momento, Mady, um técnico em saúde, decidiu dedicar todos os seus esforços no combate a Raiva. Ele fundou a Associação Mauritanense para o Controle da Raiva (Mauritanian Association for Rabies Control) no final da década de 90, e eventualmente recebia verbas limitadas, de alguns “intelectuais” como ele os denomina, da OMS (para profilaxia pós-exposição) e da UNICEF (para desenvolver materiais de conscientização do público). Mady mostrou-nos algumas fotos quase apagadas de uma criança cujo lábio havia sido arrancado por um cão e de outras vítimas de mordidas por cão. Durante o almoço ele mostrou uma faca afiada, com a qual ele costuma coletar o cérebro de cães suspeitos de estarem com Raiva, para realizar os testes laboratoriais. Ele nos garantiu que a faca havia sido desinfetada adequadamente, e que não havia necessidade de preocupação, podendo continuar nosso almoço.

Mais tarde, nos dirigimos para o subúrbio de Noukchoti, para visitar o escritório da Associação. Nós cinco, incluindo sua filha Zeina, nos apertamos no seu pequeno carro que ele havia comprado alguns anos atrás, e que agora servia para o transporte de pacientes que haviam sido mordidos aos hospitais, e carcaças de animais para exame laboratorial. Seguimos por ruas poeirentas e cada vez mais estreitas, desviando de buracos enormes e o tráfico caótico. Chegamos a um prédio de um único recinto, escrito “Association Mauritanienne pour la lutte contre la rage” escrito no telhado e Mady nos apresentou a seus dois assistentes, que orgulhosamente nos levaram para dentro do prédio. Dentro do recinto, cartazes com informações sobre Raiva em francês e árabe enfeitavam as paredes, juntamente com mais fotos de vítimas de mordidas.

Mady nos mostrou seus registros detalhados dos pacientes: seus históricos, tratamentos recebidos e laudos de exames dos animais que os haviam mordido. Seu celular toca: provavelmente mais uma mordida animal sendo informada. Este telefone tornou-se a linha vermelha da Raiva e mordidas por cães da Mauritânia. Mesmo que a principal via de transmissão para Raiva ocorre por cães infectados, as anotações de Mady revelam um risco adicional para as vítimas: “Jumentos têm sido identificados cada vez mais frequentemente com Raiva na Mauritânia. Eles representam o motor da vida para tantas pessoas daqui”, de acordo com Zeina. Assim, não apenas a vida das pessoas está sob risco pelo contato com animais infectados, mas seu sustento está ameaçado pela perda de seus animais.

Mady, de maneira apaixonada, persegue sua vontade de limitar o impacto causado pela Raiva, dirigindo longas distâncias por este enorme país. Ele acompanha incidentes de mordidas por animais, realiza o tratamento de feridas, submete amostras ao laboratório veterinário, e ministra orientações educativas sobre Raiva.

“Se voce mata o cão que lhe mordeu, você estará matando a si próprio” diz Mady. Ele se assegura que as pessoas prendam o cão envolvido no incidente de mordida e o observem durante 14 dias. Ele também procura explicar às pessoas que cães devem ser bem tratados, algo que nem sempre ocorre em um país onde as convicções religiosas rotulam os cães de haram (ou impuros).

Retornamos ao carro. Ele tem uma missão que é de salvar vidas, porém ele não consegue fazê-lo sem ajuda: “As duas coisas que mais preciso, hoje, são um carro melhor e mais vacinas contra Raiva” ele diz. Além disto, o que é necessário urgentemente em países como a Mauritânia são comprometimento político, vacinas animais, vigilância, melhor atendimento com profilaxia pós-exposição, orientação educativa sobre prevenção da Raiva e estratégias coordenadas para o controle da enfermidade. Veterinários e serviços de saúde animal são vitais na proteção de animais domésticos e as pessoas da Raiva. Meu desejo é que tivesse muitos outros Mr. Madys neste mundo!

Contribuição de Katinka de Balogh, funcionária Senior, Saúde Pública Veterinária, Organização de Alimento e Agricultura das Nações Unidas (FAO) descrevendo seu encontro com Mr. Mady em março de 2010 durante uma simulação de ocorrência de doença animal nos Serviços Veterinários e o Ministério de Saúde Pública em Nouakchoti, Mauritânia. e-mail: Katinka.debalogh@fao.org

DIVULGAÇÃO DO GANHADOR DA COMPETIÇÃO DA SCAVMA

Paige Mackey, uma estudante de veterinária na Universidade Estadual de Oklahoma (Oklahoma State University) foi a vencedora da competição organizado pelo Departamento Acadêmico da Associação Médica Veterinária Americana - “Student Chapter of the American Veterinary Medical Association” (SCAVMA) em prol do Dia Mundial da Raiva de 2009. Ela receberá uma bolsa no Centers for Disease Control and Prevention (Centro de Controle e Prevenção de Doenças - CDC) em Atlanta, Georgia. Lá, ela terá oportunidade de participar das várias atividades dos grupos do Laboratório de Raiva e a Divisão de Quarentena e Migração Global, incluindo pesquisa, diagnóstico, análise epidemiológica em Raiva e políticas em saúde pública.

Paige enfocou seu estudo na análise de um surto recente de Raiva em Angola, e a identificação do papel essencial que médicos veterinários têm em Saúde Pública. Na Universidade Estadual de Oklahoma, ela tem o cargo de presidente da SCAVMA, e recentemente iniciou a organizar um Clube em Diplomacia e Saúde Pública. Ela consegue combinar sua paixão pelos esportes com seus interesses profissionais ao trabalhar com especialistas em saúde humana na organização de uma corrida anual em prol do Dia Mundial da Raiva.

A Aliança deseja congratular Paige pelo excelente estudo e lhe deseja um período proveitoso e agradável no CDC, ainda este ano.



RECUPERAÇÃO DA RAIVA SEM OS CUIDADOS INTENSIVOS PROTOCOLARES

Foi relatado um caso de recuperação de Raiva sem que tenha havido a aplicação dos cuidados intensivos protocolares (denominado Raiva humana abortiva) no Texas, EUA.

Uma moça de 17 anos apresentou-se no Departamento da emergência hospitalar em fevereiro de 2009 com encefalite. Seus sintomas eram os de dores de cabeça frontais, fotofobia, emese, dor na nuca, tonteiras, e parestesia da face e antebraços. Ela recebeu tratamento para infecção bacteriana, mas quando os exames bacteriológicos se se apresentaram negativos este tratamento foi interrompido. Após 3 dias os sintomas desapareceram e ela recebeu alta. Duas semanas após, ela se apresentou em outro hospital, com um quadro de fotofobia, emese, e mialgias, principalmente na nuca e costas. Em seguida ela desenvolveu uma fraqueza passageira dos membros e manchas papulosas pruriginosas nos braços e costas. O diagnóstico presumptivo foi de encefalite infecciosa, a moça sendo tratada durante a hospitalização com aciclovir endovenoso, cetirixone, etambutol, isoniazid, pirazinamide, e rifapmin. Quatro dias mais tarde, ela apresentou fraqueza e perda de sensibilidade das extremidades do lado direito. A emese aumentou de intensidade, e ela se tornou agitada e agressiva. No entanto, esta sintomatologia desapareceu no dia seguinte.

Nesta fase, a equipe médica identificou um historico de contato com morcego, e optou-se pelo diagnóstico diferencial quanto a Raiva. A paciente lembrou que aproximadamente 2 meses antes do início das dores de cabeça, ela adentrou uma caverna durante um acampamento no Texas, tendo tido contato com morcegos em revoada. Apesar de vários morcegos terem esbarrado no seu corpo, ela não notou nenhuma mordida ou arranhões. A paciente também relatou ser proprietária de um cão e furões de estimação, mas todos estavam em boas condições de saúde. Ela não recebeu vacina anti-Raiva.

Testes sorológicos do soro e líquido sinovial quanto a presença de anticorpos específicos para vírus da Raiva, teste de reação em cadeia da polimerase da saliva e biópsia de pele de nuca para verificar a presença de RNA de vírus da Raiva, e teste de imunofluorescência direta da biópsia de nuca para antígeno de vírus da Raiva foram realizados no CDC. Não foram detectados RNA ou antígeno de vírus da Raiva. No entanto, 4 amostras de soro e amostras do líquido sinovial foram positivos para anticorpos contra vírus da Raiva pelo teste de imunofluorescência indireto. Estes achados foram confirmados por um Western blot assay realizado sob a forma de exame cego por um investigador independente. Após a notificação dos resultados sorológicos positivos, a menina recebeu uma dose de vacina anti-Raiva e 1,500 UI de imunoglobulina (HRIG), e a seguir foram detectados anticorpos neutralizantes foram detectados no soro, mas não no líquido.

O paciente recebeu atendimento de suporte e nunca requereu cuidados intensivos. Ao desaparecerem os sintomas, foi-lhe dado alta. Por duas vezes, ela apresentou dor de cabeça, mas não foi admitida no hospital nem retornou para acompanhamento. Amigos mais próximos e membros da família da menina, bem como agentes em saúde foram entrevistados, para analisar a necessidade de profilaxia pós-exposição (PEP). Apenas o namorado da menina enquadrou-se nos critérios para receber PEP.

Raiva é prevenível se imunoglobulina e vacina são aplicados logo após uma exposição; no entanto, este caso também sugere que casos raros de Raiva abortiva podem ocorrer em humanos e passar despercebidos.

Resumo elaborado por Louise Taylor a partir do relatório completo do caso, escrito por Dr G Holzmann-Pazgal et al. no *MMWR Weekly* fevereiro 26, 2010 / 59(07);185-190. O documento também está disponível na [página de literatura científica](#) do site da Aliança.

PUBLICAÇÃO DOS ANAIS DA RIACON

Os anais da conferencia ([conference proceedings](#)) da Segunda Conferencia Internacional de Raiva na Ásia (The Second International Conference of Rabies in ASIA) – RIA Foundation, realizado em Hanoi, Viet Nam de 9-11 setembro de 2009 foram publicados em [RIA website](#). O documento, com uma apresentação muito bonita, descreve os resumos da abertura e todas as palestras e posters da conferência. Os títulos das Seções foram: Visão geral da Raiva na Ásia; Atualização em práticas em Vigilância da Raiva Animal; Prevenção e Controle e Fundamentos; Pesquisa Epidemiológica; e Pesquisa científica e avançada juntamente com uma discussão intitulada “Dificuldades e estratégia para a eliminação da Raiva na Região - Gaps and strategy for rabies elimination within region”, a conferencia ofereceu uma excelente visão quanto a situação atual da Raiva e os desenvolvimentos recentes em controle da Raiva na Ásia.

Na conferência também foi apresentado o filme de video da RIA Foundation intitulado “[Raiva – uma doença fatal, mas prevenível](#)” Este é um documentário de 45 min que está direcionado aos profissionais de medicina veterinária e medicina e cobre vários aspectos de controle da Raiva do ponto de vista asiático. Também é possível acessar o assunto na página da RIA.



CONFERÊNCIAS FUTURAS

O 10o Encontro SEARG em Maputo, Mozambique foi adiado para 25 a 28 de janeiro de 2011.

O Encontro Annual da Raiva nas Américas será realizado em Guadalajara, Mexico, de 17 a 22 de outubro de 2010..

O evento da OIE, Conferência Global do Controle da Raiva: visando a prevenção sustentável na fonte (“Global conference on rabies control: Towards sustainable prevention at the source”) será realizado em 7 a 9 de setembro de 2011 em Seoul, Coréia.

A editora do Boletim da Aliança é Louise Taylor. Se você tem notícias ou informações de interesse para aqueles que trabalham para derrotar a Raiva, entre em contato com ela em louise.taylor@rabiescontrol.net. Para mais informações sobre o trabalho da Aliança verifique em www.rabiescontrol.net.